

MINIONU: desafios e soluções no processo de virtualização do evento nos anos de 2020 e 2021

Juliana Guimarães Brito¹

Larissa Diniz Aguiar²

Paulo Henrique Monteiro³

Pedro Ivo Machado de Oliveira⁴

Raquel Gontijo⁵

RESUMO

O MINIONU (Modelo Intercolegial de Simulação das Nações Unidas) é um projeto de extensão acadêmica do Departamento de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Em 2021, o Projeto realiza sua 22ª edição, e conta com a colaboração de estudantes dos cursos de Relações Internacionais, Comunicação Social, Psicologia e Serviço Social da PUC Minas em sua preparação e estruturação para que, posteriormente, alunos do Ensino Médio e do 9º ano do Ensino Fundamental de todo o Brasil participem das simulações. No ano de 2020, os estudantes simularam 14 comitês, que envolveram organizações internacionais e temas de diversas arenas. Neste relato, objetiva-se descrever o MINIONU enquanto projeto de extensão, bem como a maneira pela qual ele se organiza e realiza. Sobre tudo, busca-se explicitar como a equipe do MINIONU, durante a pandemia de COVID-19, se reinventou para edições virtuais, de modo a preservar a contribuição social e acadêmica do Projeto no ambiente virtual.

Palavras-chave: MINIONU. Modelo Nações Unidas. Virtualização. Relações Internacionais.

MINIONU: challenges and solutions in the event virtualization process in 2020 and 2021

ABSTRACT

MINIONU (United Nations Intercollegiate Simulation Model) is an academic extension project hosted by the International Relations Department of the Pontifical Catholic University of Minas Gerais (PUC Minas). In 2021, the project celebrates its 22nd edition, and counts on the collaboration of students from the International Relations, Social Communication, Psychology and Social Service courses from PUC Minas in the preparation and structuring, for later, high school students from all over Brazil attend the simulations. In 2020, high school students simulated 14 committees, which involved international organizations and themes from different arenas. Therefore, the objective of this paper is to describe the MINIONU as an extension project, as well as the way in which it is organized and carried out. Above all, it seeks to explain how the MINIONU team, during the COVID-19 pandemic, reinvented itself for virtual editions, in order to preserve the social and academic contribution of the Project in the virtual environment.

Keywords: MINIONU. United Nations Model. Virtualization. International Relations.

¹ Graduanda em Relações Internacionais na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Coração Eucarístico. E-mail: julianagmbrito@gmail.com.

² Graduanda em Relações Internacionais na PUC Minas. E-mail: larissadinizaguiar@gmail.com.

³ Graduando em Relações Internacionais na PUC Minas. E-mail: phmonteiro70@gmail.com.

⁴ Graduando em Relações Internacionais na PUC Minas. E-mail: pedroivomachadodeoliveira@gmail.com.

⁵ Doutora em Relações Internacionais e professora do Departamento de Relações Internacionais da PUC Minas *campus* Coração Eucarístico e unidade Praça da Liberdade. E-mail: rgontijo@pucminas.br.

INTRODUÇÃO

Os modelos de simulação da Organização das Nações Unidas (ONU) configuram uma atividade muito popular entre muitos alunos de diversos níveis educacionais ao redor do mundo. Eles têm como proposição simular as reuniões e discussões realizadas dentro de fóruns das Nações Unidas e de outras organizações internacionais ou em outros tipos de comitês políticos, a fim de apresentar aos participantes as dinâmicas, temáticas e habilidades necessárias dentro do contexto da ONU. A proposta educacional já foi responsável pela formação de diversos líderes e figuras públicas ao redor do mundo, que ocupam cargos dentro da própria instituição ou em outras s de destaque. Uma evidência do sucesso de tais modelos é que são fomentados pela própria ONU, por meio de programas de financiamento, patrocínio e incentivo, vistos por ela como uma forma de desenvolvimento educacional e promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS / UNITED NATIONS, 2021).

Entretanto, com o advento da pandemia da COVID-19, os modelos de simulação sofreram um duro golpe. Devido à rápida expansão do vírus pelo mundo e à necessidade de imposição de medidas de isolamento social, os encontros em grandes fóruns com centenas de pessoas sentadas lado a lado e debatendo durante horas em ambientes fechados se tornaram algo impossível. Nesse contexto, foram necessárias diversas reformas na estrutura das atividades para que fosse possível dar continuidade a essa ação educacional que já se provou dinâmica e transformadora. A maior dessas mudanças foi a virtualização dos modelos: a fim de evitar as aglomerações, os modelos de simulação transferiram seus fóruns para plataformas virtuais, o que trouxe percalços e benefícios até então não experienciados por seus organizadores.

Assim, o presente relato de experiência se propõe a apresentar o processo de virtualização do Modelo Intercolegial das Nações Unidas, MINIONU, organizado por estudantes, funcionários e colaboradores da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), desenvolvendo as reformas e modificações no modelo que permitiram sua realização no ano de 2020. Também serão abordadas as reformas institucionais nas regras de simulação e nas mídias sociais do projeto para o ano de 2021, como resultado de respostas positivas trazidas pela edição anterior.

2 O MINIONU

O MINIONU é um projeto de extensão organizado por alunos, professores e funcionários do Departamento de Relações Internacionais da PUC Minas, sediado no Instituto de Ciências Sociais. Ele propõe a simulação de fóruns de organizações internacionais ou outros órgãos políticos, acerca

de temas contemporâneos e históricos, cujas discussões são protagonizadas por alunos do ensino médio e do 9º ano do Ensino Fundamental (EF). Em vista disso, realizam-se simulações de organizações internacionais de variados escopos, que abrangem desde eventos históricos a conferências futuras sobre temas políticos, sociais, ambientais, econômicos, entre outros. Convém lembrar também do seu papel dialogal, estabelecendo sempre uma ponte de comunicação entre o público alvo e os extensionistas, sendo a inclusão e a participação ativa dos alunos secundaristas e o desenvolvimento do projeto ao longo dos anos a partir da troca entre a comunidade e os alunos de Relações Internacionais um dos pilares do MINIONU.

No que tange à gestão do Projeto, cabe à comissão organizadora realizar o ordenamento e o planejamento do evento em termos administrativos, logísticos e acadêmicos, bem como promover a comunicação deste junto à sociedade por meio de redes sociais e plataformas virtuais. Para isso, as áreas de gestão são coordenadas por quatro alunos, selecionados via edital e por meio de um processo seletivo baseado em entrevista, experiência prévia e análise de currículos, dando aos alunos a oportunidade de representar os cargos de estagiário acadêmico, estagiário administrativo, estagiário de mídias, projetos e comunicação, e o cargo de secretário geral do MINIONU. Este último também assume a posição de líder discente do projeto de extensão e é selecionado via eleição realizada por meio dos votos dos próprios alunos participantes e que estejam matriculados na graduação do Departamento de Relações Internacionais. A comissão também é composta e supervisionada por duas funcionárias contratadas pela instituição e uma coordenadora geral, membro da equipe docente do Departamento de Relações Internacionais.

A equipe do MINIONU é composta pela comissão organizadora descrita acima e pelos diretores, diretores assistentes e voluntários que compõem os comitês. Desde 2000, o Projeto tem, a cada ano, comitês diversos, tanto na língua portuguesa, quanto na inglesa e na espanhola. A equipe completa é formada pelos estudantes de Relações Internacionais da PUC Minas, composta por 80 a 100 pessoas, bem como por colaboradores provenientes dos cursos de Comunicação, Psicologia e Serviço Social. O Projeto recebe entre 500 e 1000 participantes, anualmente, incluindo delegados representados pelos alunos do Ensino Médio (EM) e do Fundamental, e os professores responsáveis, que recebem uma programação própria.

O evento ocorre ao longo de quatro dias no mês de outubro e envolve cerimônia de abertura, simulações e *workshops*. A equipe oficial do MINIONU se encarrega das atividades necessárias para viabilização do projeto, entre as quais está a produção de materiais de estudo e orientação, que deverão embasar as discussões dos delegados, assim como o ambiente das simulações num todo.

O MINIONU reúne diversas áreas do conhecimento e departamentos da PUC Minas, usufruindo dos conhecimentos de gestão de mídias, edição de vídeos e textos dos cursos de

Comunicação; ministrando *workshops*; oferecendo apoio psicológico exercido por alunos e sob orientação do departamento de Psicologia; utilizando o departamento de Ciências Sociais de forma consultiva para entender de que forma podemos estender os impactos sociais do Projeto; e cooperando com docentes dos departamentos para ministrar palestras e *workshops* para professores que levam seus alunos aos MINIONU.

Além dos comitês convencionais, que simulam fóruns internacionais e propiciam mais de dez horas de simulações sobre diversos temas e áreas, destaca-se o comitê internacional de imprensa, responsável por realizar as atividades referentes ao registro midiático do evento. Para isso, o diretor, diretores assistentes, voluntários e delegados do comitê internacional de imprensa entrevistam, fotografam e são encarregados da redação de textos sobre os acontecimentos dos outros comitês. É também necessário citar o comitê de logística, que realiza atividades práticas, assegurando a organização e a realização do evento de forma satisfatória.

No que tange à questão metodológica de avaliação e pesquisa, os graduandos de Relações Internacionais são responsáveis pela produção de guias de estudos, dossiês e *posts* em seus respectivos sites. O objetivo da produção de materiais é promover o conhecimento técnico e acadêmico dos diversos temas abordados na edição, de forma dinâmica e acessível, para que sejam compreendidos pelos estudantes das escolas participantes. Além disso, os professores do ensino médio responsáveis pelos alunos inscritos no evento colaboram no processo de seu estudo, preparo e treinamento, a exemplo, em relação ao treino de regras de moderação e conhecimentos gerais sobre a temática a ser discutida nos dias de simulação.

Por ser um projeto de extensão de cunho pedagógico, o MINIONU trabalha com a reciprocidade entre os membros extensionistas e os alunos secundaristas. Nesse sentido, no decorrer do evento e das simulações, são coletadas experiências dos alunos e estabelece-se um diálogo acerca do desenvolvimento das atividades, a fim de compreender e entender como o processo está acontecendo e de que forma o Projeto tem impactado suas vidas. Além disso, ocorre uma reunião entre a comissão organizadora e os professores responsáveis pelos secundaristas, com a finalidade de estabelecer um canal de comunicação entre as partes e coletar *feedbacks*, compartilhar experiências e aprimorar as atividades desenvolvidas a cada ano.

No que tange a questões de ensino e aprendizagem, tanto para os secundaristas quanto para os graduandos de Relações Internacionais, o MINIONU proporciona *workshops* durante os dias de evento com profissionais especializados sobre os temas dos respectivos comitês. Assim, através de trocas, exposições e compartilhamento de experiências, todos que participam do evento podem aprender, ter contato com temas variados e experimentar, mesmo que através de uma simulação, como funciona a dinâmica dos fóruns, agências e organizações internacionais.

Nesse sentido, o MINIONU se posiciona como uma proposta diferente para o ensino de conteúdo de Ciências Humanas, Sociais e atualidades para os alunos do E.F. e E.M., promovendo a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem dos conteúdos. Para atingir tal propósito, o modelo de simulação das Nações Unidas se mostra eficaz, pois dá aos participantes a oportunidade de se sentirem parte dos problemas e das soluções, o que traz os conteúdos apresentados em sala de aula para o dia-a-dia de todos eles e os ajuda a aplicá-los em suas comunidades.

O Projeto também já causou impacto dentro do próprio ambiente escolar, tendo em vista que muitos alunos que dele participam se propõem a criar suas próprias simulações dentro de suas escolas, exercendo o papel de mesa e delegações, criando uma rede de simulações e, conseqüentemente, uma rede de indivíduos que pensam numa educação em que o papel do jovem é mais participativo e inclusivo. Como exemplo desse tipo de influência, há o projeto de simulação do Colégio Imaculada Conceição, em Barbacena, que tem mantido sólida parceria com o MINIONU ao longo dos últimos anos.

O Projeto se apresenta, então, como um aliado para a comunidade de adolescentes à qual se direciona. Os alunos, circundados por um ambiente de debate, inclusão e aprendizado, podem expandir suas fronteiras de conhecimentos gerais e aprofundar-se em esferas que, mais tarde, lhes serão de grande utilidade, seja com relação a processos seletivos para a vida profissional ou ao crescimento pessoal e sua desenvoltura humana como indivíduo social. Desse modo, embora o MINIONU não possua vínculos com atores estatais, sua base fornece ferramentas para que os participantes, no futuro, se tornem profissionais ativos na vida pública, porque é um ambiente de capacitação para jovens estudantes.

Sendo assim, embora o MINIONU não seja, de fato, uma política pública — tendo em vista sua natureza privada e o não envolvimento com o Estado —, é, certamente, um impulsionador de futuras políticas públicas, dado o *know-how* e princípios que ele engendra em seus participantes.

3 PROCESSO DE VIRTUALIZAÇÃO

No ano de 2020, o Projeto foi surpreendido com o início da pandemia do novo coronavírus, o que impôs o ensino remoto como condição para a atividade e, ainda mais, trouxe a incerteza do futuro em relação à preparação do evento dentro da universidade. Diante disso, a equipe do MINIONU se viu apreensiva quanto ao formato, à organização e à implementação de um programa tão grande e importante, que acontecia presencialmente envolvendo milhares de pessoas, mas que naquele ano estava limitado às telas de computadores devido ao distanciamento social. Também é preciso notar que o Projeto, desde sua incubação, foi pensado exclusivamente para atividades presenciais, contando

com comitês de escopo externo às simulações propriamente ditas, como é o caso do comitê internacional de imprensa e o comitê de logística.

Dentro desse contexto, precisou se reinventar e se adaptar à nova realidade. Viu-se na emergência de migrar para plataformas digitais a fim de realizar os treinamentos da equipe, também moderando debates e simulações, além de repensar a estrutura e a capacidade de público para o ambiente virtual. O resultado dessa situação inédita foi a redução do público externo para cerca de quatrocentas pessoas — alunos do 9º ano do E.F. e da 1ª à 3ª séries do E.M. Além disso, a redução do tempo de simulação em sala de aula, agora em salas virtuais, devido ao medo de desgaste que a exposição às telas pode causar. Do mesmo modo, os treinamentos da equipe oficial tomaram lugar em ambiente virtual por meio de plataformas de reuniões *online* (*meeting*) e tiveram sua carga horária diminuída de um treinamento por semana para um treinamento a cada quinze dias, de forma que seus componentes não sofressem tanto o desgaste físico e mental imposto pelas novas condições.

A despeito dos desafios, um grande benefício que a edição virtual proporcionou foram os custos para o público externo. Isso pois, anteriormente, quando o evento acontecia de forma presencial, os participantes precisavam pagar uma taxa para cobrir os custos da operacionalização material. Esses custos, oriundos da realização, organização e preparação do evento, se dissiparam conforme a parte física e logística foram inviabilizadas pela pandemia.

Assim, com o processo de virtualização, o MINIONU aconteceu de forma totalmente gratuita, sendo estruturado ainda com os quatro dias de evento, mas em plataformas virtuais. Tal reformulação expandiu o evento e deu oportunidade para muitas escolas e alunos que anteriormente não poderiam pagar a taxa e se deslocar até Belo Horizonte. Foi possível a eles participarem diretamente das suas casas e terem a oportunidade de debaterem e entrarem em contato com temáticas de política internacional, sustentabilidade, segurança internacional, migrações e tantos outros temas que foram matéria no evento no ano de 2020.

Durante a reunião de *feedback* que ocorre anualmente com os professores que acompanham os delegados ao MINIONU, a comissão organizadora recebeu relatos enfáticos sobre o impacto positivo da virtualização em termos de maior inclusão. Diversos professores afirmaram que puderam trazer ao evento estudantes que não teriam condições financeiras de participar em formato presencial.

Assim, a edição virtual possibilitou a conexão e o encontro de centenas de estudantes de diversas partes do Brasil em momentos de debate e simulação, o que foi de suma importância para o momento delicado que todos os estudantes estão vivendo. Devido ao ensino remoto, o aprendizado, o engajamento e a participação foram afetados de forma intensa, e muitos não tinham perspectiva de

vivenciar ou participar de eventos no ano de 2020. Sendo assim, o fato de o MINIONU ter ocorrido e ter atingido muitos estudantes que estavam desmotivados e desacreditados ante o ano de 2020 serviu como motivação para um momento de encontro.

No Quadro 1, estão listados os comitês que compuseram o MINIONU em 2020.

Quadro 1 – Comitês simulados durante o 21º MINIONU e seus temas centrais

COMITÊ	TEMA DE DEBATE
Assembleia Ambiental das Nações Unidas (2019)	Soluções Inovadoras para desafios ambientais, consumo e produção sustentáveis
Conferência Mundial da ONU para Redução de Riscos de Desastres (2030)	Mitigação dos impactos dos desastres naturais causados pelas mudanças climáticas
Assembleia Geral da Organização Internacional de Polícia Criminal (2020)	A iminência da <i>deep web</i> e os desafios para a segurança internacional
Assembleia Geral das Nações Unidas (1998)	A guerra civil da República Popular de Angola
Assembleia Geral das Nações Unidas (2020)	Protestos de Hong Kong, a garantia das liberdades civis, democracia e soberania da ilha frente ao avanço do governo chinês
Assembleia Geral da Organização dos Estados Americanos (2021)	Revisão dos Processos de Justiça de Transição na América do Sul
Conferência de Washington (1959)	A possibilidade de cooperação sobre a Antártica
Conselho de Direitos Humanos (2020)	Violações aos Direitos Humanos nos sistemas prisionais
<i>Fondo de las Naciones Unidas para La Infancia (2019)</i>	<i>El acceso a La educación em La primera infancia</i>
Organização da Unidade Africana (1994)	O genocídio de Ruanda e a reconstrução da paz
Organização dos Estados Americanos (2019)	Mecanismos de fortalecimento do corpo democrático no continente americano
<i>The European Council (2019)</i>	<i>Special Meeting of the European Council on Migration for the up coming strategic agenda for EU 2019-2024</i>
Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2021)	O impacto da indústria cinematográfica na representação dos povos do sul global
Fundo das Nações Unidas para a Infância (2016)	As consequências do acidente de Chernobyl às gerações atuais

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados obtidos em MODELO INTERCOLEGIAL DE..., 2020.

O contexto pandêmico trouxe, porém, mais um novo desafio para o Projeto, a impossibilidade de prover aos participantes um ambiente completamente seguro para expressar suas opiniões e debater-las confortavelmente, como era proporcionado anteriormente dentro das salas de aula da PUC Minas. Isso se deveu ao ambiente doméstico no qual os delegados se encontravam, o que poderia acarretar em inconveniências dentro da esfera familiar dos participantes, fato que não poderia ser amparado pela comissão organizadora do 21º MINIONU. Além disso, sempre houve a proposição de discutir temas que por si só já são considerados, por muitas pessoas, polêmicos ou controversos, como gênero, sexualidade, preconceito racial, segurança feminina, entre outros. Sendo assim, debater esses temas objetivamente, construindo argumentos e analisando-os por meio de diversas vertentes e visões, poderia colocar em risco a segurança familiar dos delegados que se encontravam em situação doméstica conservadora.

Assim, a equipe do MINIONU precisou encontrar uma solução inovadora para continuar a debater temas que são tão preciosos para seus organizadores e participantes, tendo em vista a contribuição cultural e social que fornecem. Graças a essa necessidade, e se aproveitando do processo de virtualização do projeto, a comissão organizadora aprovou a criação do “MINIONU Plural”, uma iniciativa organizada por diretores de comitês com temas considerados sensíveis, que se baseia na produção de conteúdos digitais, como *posts* no *Instagram* e *lives* temáticas, a fim de manter vivo o ímpeto dos debates que anteriormente eram marginalizados dentro do espaço acadêmico e escolar. Ao mesmo tempo, o empreendimento teve o intuito de oferecer um ambiente seguro e privado para que os alunos conseguissem se pronunciar quanto aos temas sem maiores problemas domésticos. Com isso, os três comitês reestruturados para atender ao MINIONU Plural construíram conteúdos a partir de seus temas, expostos no Quadro 2.

Quadro 2 – Comitês debatidos durante o 1º MINIONU Plural e seus temas centrais

COMITÊ	TEMA DE DEBATE
Comissão sobre o Status da Mulher (2017)	A problemática da violência contra a mulher na América Latina e Caribe
Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2020)	A educação como ferramenta de combate à violência baseada na orientação sexual e na identidade e expressão de gênero nas escolas
Organização Mundial da Saúde (2020)	Os estigmas, os preconceitos e a discriminação vinculados ao HIV e a AIDS

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados obtidos em MODELO INTERCOLEGIAL DE..., 2020.

Desse modo, com as mudanças realizadas na estrutura dos comitês, englobando três deles no MINIONU Plural e reformulando os restantes, o evento ocorreu por meio do *Microsoft Teams*, entre os dias 10 e 12 de outubro de 2020. Cada comitê contou com seu próprio canal de comunicações, bem como com uma equipe de logística, que auxiliava os diretores nos conteúdos de informática durante as simulações.

Nesse sentido, atingiu um elevado nível de sucesso para uma modalidade reformulada de um modelo de simulação tão antigo e tradicional, cujas dinâmicas não vinham sendo alteradas há muito tempo. Assim, a edição virtual do MINIONU não só conseguiu manter a qualidade e a dedicação dos delegados aos debates, mesmo com um número de participantes menor, se comparado com os anos anteriores e com a migração para espaços de debate virtuais, mas também facultou desenvolver novas dinâmicas adequadas ao período pandêmico, como a criação de conteúdos através de mídias sociais como o Instagram, por meio do perfil oficial do projeto e do MINIONU Plural.

Em questionário de avaliação disponibilizado para todos os participantes, em 2020, foi possível identificar o impacto social positivo que a edição virtual do MINIONU promoveu. Mais de 70% dos professores que responderam ao questionário informaram que o MINIONU promoveu alto impacto em suas aulas e em seu planejamento pedagógico, e mais de 90% dos estudantes informaram que o MINIONU provocou efeito muito relevante para seu crescimento pessoal, para seu desenvolvimento de habilidades e competências e para sua formação como cidadãos. A organização do evento e o manejo das redes sociais foram avaliados por todos os respondentes como bons ou ótimos⁶.

Assim, em 2021, a comissão organizadora decidiu aplicar as experiências realizadas na edição anterior, mas agora com um foco e planejamento muito mais elaborados quando comparados ao contexto de início de pandemia. Neste sentido, o aprendizado obtido com a primeira experiência virtual mostrou-se fundamental para que a equipe pudesse repensar as práticas e aprimorar as dinâmicas adotadas e, mais do que nunca, o programa centrou-se na produção de conteúdos pelas mídias digitais. Além disso, o MINIONU Plural se tornou algo institucionalizado e permanente dentro da organização. Com maior estrutura e autonomia, o segmento tornou-se um projeto com *lives* periódicas, ao longo do ano, e conta com convidados das diversas áreas de conhecimento e profissão, para debater e divulgar discussões acerca de pautas identitárias, movimentos sociais e exclusão de minorias.

⁶Todos esses dados foram coletados pela comissão organizadora do 21º MINIONU em questionário de avaliação disponibilizado aos participantes. Caso haja interesse em saber mais detalhes sobre o formulário de avaliação do Projeto e os resultados obtidos, o leitor pode entrar em contato com a comissão organizadora pelo e-mail minionu@pucminas.br.

Nesse processo de explorar ao máximo as possibilidades que o ambiente virtual propicia, o 22º MINIONU realizou dois eventos com convidadas internacionais, por meio de transmissão ao vivo no Youtube. O primeiro, com a convidada Analice Martinsson, tratou de possibilidades profissionais em organizações internacionais, explorando a relação entre as simulações e a vivência real em organismos políticos multilaterais (MODELO INTERCOLEGIAL DE..., 2021a). O segundo consistiu em uma entrevista com Aurora Akanksha, então candidata ao cargo de Secretária Geral da ONU. Neste evento, a entrevistada debateu com dois membros da comissão organizadora do MINIONU questões relacionadas à importância dos jovens para a promoção de um mundo mais justo e inclusivo e à necessidade de se realizar uma reforma do Sistema ONU, de modo a torná-lo mais representativo e democrático (MODELO INTERCOLEGIAL DE..., 2021b).

Por fim, além de uma reforma na gestão de mídias sociais e uma institucionalização do MINIONU Plural, após a experiência do MINIONU 2020, percebeu-se como necessária uma reformulação nas regras de moderação e debates dentro dos comitês, tendo em vista que, devido ao ambiente virtual, a nova moderação deveria ser mais dinâmica e fluida, a fim de gerar menor cansaço devido à exposição excessiva às telas de computador.

Nesse sentido, na edição atual, foi proposta uma alteração nas regras, cujo enfoque agora se baseia em maximizar o tempo de discussão dentro dos comitês, excluindo questões processuais, que muitas vezes tomavam tempo da mesa e dos delegados, e abrindo espaço para discussões mais longas e sem a necessidade de moderação. Aliado a isso, foi adicionado o incentivo a se estabelecer o consenso para resoluções dos debates dentro dos comitês, o que direciona ainda mais os delegados para falas mais longas e dinâmicas. Com essa reforma, esperamos atingir dois objetivos: o primeiro é a já citada diminuição do cansaço dentro do ambiente virtual; o segundo é a aproximação da simulação com as regras das organizações internacionais reais que, cada vez mais, têm dado importância a esse tipo de condução de debates dentro de seus fóruns.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a experiência do processo de virtualização se mostrou enriquecedora, inclusive para os alunos secundaristas, no que diz respeito à possibilidade de participar do evento dentro de suas casas a milhares de quilômetros de distância. O mesmo processo possibilitou a isenção de taxa, outro fator contribuinte para o sucesso. Quanto à organização em si, ressalta-se como ganho o surgimento do MINIONU Plural, responsável por trazer para o debate temas de cunho social e político.

Para além dos aspectos culturais, observa-se, como citado no corpo deste estudo, a reformulação de regras de moderação, o que proporcionou a aproximação com a realidade dos fóruns internacionais e tornou as simulações realizadas pelo Modelo Intercolegial de Simulação das Nações Unidas mais fiel à realidade da ONU e seus debates. Esses aspectos representam um grande ganho para o processo metodológico do Projeto, que se enriquece com a maior legitimidade de suas regras e maior lealdade à proposta de debater e educar alunos secundaristas acerca do Sistema Internacional e seus temas relevantes.

Por fim, a virtualização também foi um momento de adaptação, reestruturação e resiliência do projeto de extensão, sendo necessário fazer mudanças para que permanecesse ativo, de forma a levar conhecimento e experiências para o público alvo. A virtualização, assim, apresentou desafios para a comissão organizadora no que tange à logística do evento. No entanto, o processo ressaltou as demandas mais urgentes do MINIONU, que precisa ser atualizado conforme o momento no qual acontece o debate.

REFERÊNCIAS

- MODELO INTERCOLEGIAL DE SIMULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Conversa com Analice! Trabalhando na ONU: da simulação à realidade.** Canal do MINIONU, Youtube, 2021a. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7xHiNat9Oxk&t=64s>. Acesso em: 21 jun. 2021.
- MODELO INTERCOLEGIAL DE SIMULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Conversa com Aurora.** Canal do MINIONU, Youtube, 2021b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gdspwZt41jA&t=184s>. Acesso em: 21 jun. 2021.
- MODELO INTERCOLEGIAL DE SIMULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Resultado do Edital de Diretores de Comitês do 21º MINIONU.** Comissão Organizadora do Modelo Intercolegial de Simulação das Nações Unidas, Belo Horizonte, 2020. Acesso em: 19 jun. 2021.
- UNITED NATIONS. **Model United Nations.** [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.un.org/en/mun>. Acesso em: 21 jun. 2021.